



Como citar: CARNEIRO, M. S. R.; PEREIRA, M. E.; MATIAS, R. de C. Qualidade de vida dos estudantes de enfermagem na última década. *Anais Eletrônicos de Iniciação Científica*, Itajubá, v. 6, n. 1, p. 1-4, 2022. Trabalho apresentado no Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, 2022, Itajubá.

## Qualidade de vida dos estudantes de enfermagem na última década

*Mariana Silva Renó Carneiro*

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.  
mari-renno@hotmail.com

*Marianinha Eduarda Pereira*

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.  
marianinha.eduardapereira@gmail.com

*Renata de Castro Matias*

Orientadora. Professora Mestra. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.  
renatacastromati@gmail.com

O conceito de Qualidade de Vida (QV) vem apresentando diversas modificações, sendo o mesmo constituído de um conjunto de fatores objetivos e subjetivos, ampliando-o assim, para uma relação equilibrada entre o bem-estar físico, psicológico e social, além de sua relação com o meio ambiente e suas crenças. Frente a isso, a QV engloba o grau de satisfação encontrado na vida afetiva, social, familiar, tendo a necessidade de uma auto avaliação do próprio indivíduo. Para avaliar a qualidade de vida (QV) da população, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou em 1990 uma ferramenta chamada WHOQOL-100, que consiste em uma lista com 100 questões que abordam os aspectos da qualidade de vida nos domínios: físico, psicológico, social e ambiental. Posteriormente o questionário foi adaptado para as diferentes culturas e populações e para diminuir o tempo de aplicação e uma maior efetividade em relação aos dados obtidos, em que o mesmo foi reformulado, denominando-o de WHOQOL-Bref, e assim ambos os instrumentos vêm sendo utilizados para avaliar a qualidade de vida de diversos grupos de pessoas. Dentro do ambiente acadêmico a temática de qualidade de vida ainda é pouco abordada, e as pesquisas acerca do tema são recentes, as quais tem como intuito diminuir os fatores de adoecimento dentre os estudantes. O ingresso no ensino superior ocasiona grandes repercussões no desenvolvimento psicológico dos jovens, visto que é a partir dessa etapa que se inicia o processo da tentativa de independência dos estudantes, além do contato com novas metodologias de ensino, avaliação, sendo muitas vezes uma transição desafiadora para os mesmos. Dentre as mudanças que ocorrem na vida dos universitários, uma das mais recorrentes é o distanciamento de sua família, em que muitos jovens acabam se mudando para outras cidades para ingressar na universidade, fazendo com que o mesmo perca sua rede apoio diretamente, dificultando muitas vezes sua adaptação a nova rotina. Comumente, a nova dinâmica de vida muitas vezes estressante dos universitários interfere em diversos fatores relacionados a sua qualidade de vida como a alimentação, sono, prática de exercícios físicos, comportamento sexual, uso de





álcool e outras drogas, podendo assim, prejudica-la. Nos últimos anos, ocorreu um aumento significativo de instituições de ensino superior (IES) no Brasil, de administrações públicas ou privadas, o que vem facilitando cada vez mais a entrada de novos alunos. O curso de Enfermagem vem sofrendo diversas modificações em sua grade curricular e além disso, ocorreu a mudança de visão acerca da profissão, que com o passar dos anos deixou de ser somente aplicar injeções e passou a ter regulamentação, autonomia e evidências científicas como a base do cuidado prestado aos pacientes, favorecendo assim o interesse para o ingresso na graduação e no seu mercado de trabalho. A figura de Florence Nightingale favoreceu o processo de cientificização da enfermagem, expandiu-a como prática e ensino e contribuiu para as Teorias de Enfermagem, fortalecendo as pesquisas e oferecendo respaldo científico para as ações do enfermeiro. Dentro da graduação de enfermagem existem as chamadas experiências não promotoras da QV, sendo elas: falta de acolhimento de professores e enfermeiros de campo, carga horária excessiva de aulas e estágios, além das diferentes exigências de cada campo o qual o universitário atua. É de grande importância que dentro do ambiente universitário, as instituições saibam trabalhar questões possam trazer um impacto negativo na qualidade de vida dos estudantes, como a competição, o estresse, além de situações de violência seja ela física, psicológica, sexual, as quais os jovens estão cada vez mais vulneráveis. O objetivo do trabalho foi identificar a qualidade de vida dos estudantes de enfermagem na última década. A abordagem utilizada foi a revisão integrativa de literatura, em que os artigos foram selecionados das bases de dados Scielo e LILACS. Foi possível observar através dos estudos a grande predominância do sexo feminino dentro da graduação de enfermagem, e que essa população possui um menor escore no domínio psicológico, tendo assim, uma maior predisposição a desenvolver transtornos mentais. Além disso evidenciou-se também que os universitários dos anos iniciais são menos estressados do que aqueles que estão finalizando a graduação, em que o estresse foi mais evidenciado em estudantes que conciliam trabalho e estudo, que possuem filhos, os que possuem insônia e os não praticantes de exercícios físicos. Diante do cenário pandêmico, o mundo passou por grandes modificações em diversas áreas, dentre elas, o sistema de educação, que para evitar que o ano letivo fosse perdido, as instituições optaram pelo ensino remoto, o qual gerou dificuldades para os estudantes, como prazos curtos para entrega de atividades, dificuldades para acessar a internet, além da dificuldade de estudar como gostaria em casa. Quanto a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate a Covid-19 no Brasil foi publicada a Portaria nº 356 que dispõe sobre e também a nº 492 que institui a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo”. Ambas preveem a possibilidade de atuação dos estudantes do último ano de graduação no contexto da pandemia. Porém, tanto a ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem) quanto o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) manifestaram-se contra essas políticas devido aos riscos de contaminação e exposição dos estudantes a comprometimentos psicoemocionais ao se voluntariarem para atuar na linha de frente. Em relação aos fatores psicológicos, dois estudos realizados com graduandos de enfermagem entre o 1º e 8º acerca de sintomas depressivos, demonstraram 100% e 25,3% de incidência, evidenciando que os estudantes de enfermagem estão bastante expostos a estressores devido





aos desafios da graduação. Quanto à saúde física dessa população, os resultados foram alarmantes, já que nos 3 artigos que abordavam a área foram relatados hábitos ruins de saúde, como baixa qualidade de sono atrelado ao trabalho ou ao uso de telas antes de dormir, alta frequência de uso de bebidas alcoólicas, IMC (Índice de Massa Corporal) elevado e pouca prática de exercícios físicos, sendo estes fatores de risco para doenças cardiovasculares. Frente ao exposto foi possível notar que ao decorrer dos anos de graduação há um declínio da QV, principalmente pelo aumento de responsabilidades e conhecimentos adquiridos que demandam tempo excessivo e dedicação, mudança de rotinas e construções de relações interpessoais, fatores que influenciam diretamente na QV. Por fim ressaltamos que a enfermagem é uma profissão que precisa existir, mesmo diante da desvalorização, pois mesmo com o avanço da tecnologia, o ser humano necessita de cuidados. Para o melhor desempenho do aluno, acredita-se que quando o professor é especialista em educação isso pode favorecer o ensino-aprendizagem e, por esse motivo, é importante que as instituições tenham um corpo docente capacitado para exercer tal função com proficiência.

Palavras-chave: estudantes de enfermagem; qualidade de vida; graduandos de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 110, p. 135-159, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nqZZQwNrqFwffVBcNF79btb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2022.
- ANVERSA, C. A. *et al.* Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 623-631, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/YnZkytJVLNbg33mKrn4wwng/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2022.
- CARLETO, C. T. *et al.* Saúde e qualidade de vida de universitários da área da saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 7, n. 1, p. 53-63, jan./mar. 2019. Disponível em: [https://seer.uftm.edu.br/revista\\_eletronica/index.php/refacs/article/view/2966/pdf](https://seer.uftm.edu.br/revista_eletronica/index.php/refacs/article/view/2966/pdf). Acesso em: 17 fev. 2022.
- CESTARI, V. R. F. *et al.* Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidade sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 190-196, mar./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/4BDZyCJP6qZ6th7XMitBvhtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2022.
- DINIZ, R. V.; GOERGEN, P. L. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. **Avaliação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 573-593, set./nov. 2019.





Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KWJWLBpHPFjBKbzSXw7TStb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2022.

DONIDA, L. O.; SANTANA, A. P. Apoio pedagógico como proposta de educação para todos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/nT3LGmDfKJm8Q8PtJGkfT8w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2022.

FARIAS, G. **Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Brasília-DF**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11067/1/21258757.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

FERNANDES, M. A. *et al.* Consumo de bebidas alcoólicas em estudantes de enfermagem de um centro universitário. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 38-44, abr./jun. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v15n2/06.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FERREIRA, M. A. *et al.* Prática do autocuidado dos graduandos de Enfermagem durante a graduação e na pandemia do SARS-CoV-2. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 10, n. 10, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18825>. Acesso em: 7 abr. 2022.

FRANZOI, M. A. H.; CAUDURO, F. L. F. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103134/10-73491-v25-pt.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2021.

GODINHO, C. C. P. S. *et al.* A violência no ambiente universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 4, p. 1-8, out./dez. 2018. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8768/pdf>. Acesso em: 7 abr. 2022.

